

DIMENSÕES DA PERFORMANCE NA RE(A)PRESENTAÇÃO DO CORPO EM DESFILES DE MODA

LEAHY, Renata Costa; Doutora; União Metropolitana de Educação e Cultura
(Unime-Anhanguera), renatagr@gmail.com¹

RESUMO

Este trabalho visa uma discussão teórica sobre as dimensões da performance dos corpos de desfiles de moda, com base em observação de desfiles da SPFW42 de 2016 e na participação in loco em outros. Nesses espaços, a aparição corporal acontece de forma direcionada, tanto no interior de uma intenção comunicativa quanto estética, instigando a sensibilidade do público. Ao tempo em que concretiza uma mostra, a partir de um suposto caminhar habitual, a modelo realiza o esforço intencional do desfilarm e da elaboração de uma persona. A que nível se colocaria, portanto, esse trabalho da construção das formas de aparição nos desfiles de moda? Goffman (1985) compreende a expressividade do corpo como capacidade de passar uma impressão. Ao aproximar a vida social do teatro, utiliza as ideias de jogo e representação que estão envolvidas na teatralidade. O jogo faria parte dos mecanismos da arte e do cotidiano na comunicação entre os indivíduos, envolvendo expectativas de si e do outro mutuamente. Já a representação é definida como “atividade de um indivíduo que acontece num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo de observadores e que têm sobre estes alguma influência” (p. 29), noção que acompanha a de desempenho, como atividade que serve para influenciar outras pessoas em determinada situação. A vinculação ao outro, contida em tais reflexões, evoca as dimensões estética e intencional das aparições humanas. Nessa dinâmica, entram as atividades cotidianas de composição e desempenho de si, as artes e as demais mostras, como os desfiles de moda. A partir de quadros socioculturais já estabelecidos, os comportamentos são orientados em situações na constituição do papel que se quer desempenhar, de forma inconsciente ou intencional. Desse modo, tomamos a noção de performance de Helbo (2011), que considera a performatividade pura, do signo espetacular espontâneo que não envolve

¹ Doutora em Cultura e Sociedade pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA e em Civilisations Romanes pela École Doctorale Lettres, Langues, Spectacles da Université Paris Nanterre (Paris X). Professora da União Metropolitana de Educação e Cultura (Unime – Anhanguera). Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (CNPq – UFRB/UFBA).



necessariamente uma intencionalidade; e a performatividade integrada, aquela percebida enquanto signo de outra coisa, da representação. Na composição corporal nos desfiles de moda, entre um modo habitual do corpo e uma persona encarnada, a modelo realiza uma performatividade que transita entre a espontaneidade da caminhada de um corpo vestido e a intencionalidade de representação indicativa, sugestão de presença humana ao público. Assim, na volatilidade do formato “desfile de moda” e sua diversidade de objetivos que orientam os corpos, a dimensão performativa se insere em um espaço de teatralidade, entre um corpo que caminha, uma mostra e uma representação. Os investimentos performativos partem do corpo próprio, formatado por sua experiência sensível no mundo (MERLEAU-PONTY, 1999), e tanto uma performatividade pura quanto integrada possuem esse corpo particular como ponto de partida. A representação ganha, portanto, contornos de reapresentação a partir da realização performática do corpo vestido, cumprindo o papel de sugestão de formas de aparição dos desfiles de moda.

Palavras-chave: performance; corpo; desfiles de moda.

